



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



O PNE E A APLICABILIDADE DE SUAS METAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: UMA REFLEXÃO SOBRE A META 9

Elenice Alves Dias Borges

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

INTRODUÇÃO

Na data de 25 de junho de 2014, sob o governo da Presidente da República Dilma Rousseff, foi sancionada a Lei 13.005/2014, que institui o Plano Nacional da Educação. O plano possui 20 metas que, segundo o mesmo, devem ser cumpridas até 2024, período de sua vigência. Juntamente com as metas elencadas, o texto traz as estratégias para a efetivação dessas metas.

A fim de discorrer sobre a efetivação das metas do PNE, este texto dará ênfase à Meta 9, que faz alusão à alfabetização integral e à redução do analfabetismo funcional. O intuito é entender se efetivamente essa meta está sendo cumprida com êxito no âmbito nacional.

ALFABETIZAÇÃO E ANALFABETISMO FUNCIONAL

O conceito de alfabetização, segundo Haddad e Siqueira (2015), é amplamente discutido, tendo por essa razão, várias interpretações. Por essa razão, os autores utilizam a definição dada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que define alfabetização como:

[...] que um indivíduo alfabetizado não será aquele que domina apenas rudimentos da leitura e da escrita e/ou alguns significados numéricos, mas aquele que é capaz de fazer uso da língua escrita e dos conceitos matemáticos em diferentes contextos (INEP, 2013, p.09).

Sendo assim, os autores consideram como analfabeto o indivíduo que afirma não saber ler nem escrever um bilhete simples em seu próprio idioma, ou até mesmo, no caso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



de não haver este dado à disposição, pelo nível de escolaridade em comparação ao considerado suficiente para a aquisição do domínio da leitura e da escrita (HADDAD e SIQUEIRA, 2015).

Os mesmos autores definem o conceito de analfabeto funcional como sendo a pessoa que apenas localiza informações contidas em textos curtos e realizam operações simples de matemática (HADDAD e SIQUEIRA, 2015).

Entende-se então, que o analfabeto funcional, apesar de decodificar os símbolos (letras), possui problemas com relação à interpretação do texto.

No âmbito da realidade brasileira, na década de 1960, o número de analfabetos era de 39,6%, caindo para 8,3% em 2014 por conta das políticas educacionais implantadas (HADDAD e SIQUEIRA, 2015). Nota-se a partir dos números que apesar da alta redução do analfabetismo no Brasil, o número de analfabetos não foi zerado. Por conta disso, o PNE traz a meta de diminuir a taxa de analfabetismo até o ano de 2016 e erradicar o analfabetismo no Brasil até o fim de sua vigência.

META 09 – ELEVAR A TAXA DE ALFABETIZAÇÃO

A meta de número 9 do PNE traz o seguinte texto:

[...] elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional (BRASIL, 2014).

Não faria sentido chamar a meta de audaciosa já que ela pretende tratar de um problema que já está atrasado em sua resolução. Contudo, é interessante observar a pretensão dessa meta frente aos dados referentes ao analfabetismo e ao analfabetismo funcional.

Segundo o último PNAD (2018), a população com 15 anos ou mais ainda possui 6,8% de analfabetos. Segundo o IBGE, o percentual caiu 0,1% desde 2017, mesmo com a queda, o número de analfabetos ainda se mantém expressivo e com diminuição lenta. O PNE pretende erradicar o analfabetismo até 2024, todavia, mesmo a pretensão de elevar



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



a alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 não foi inteiramente cumprida, sendo que o índice atual está em 93,2% e fora da data limite estabelecida no plano (PNAD, 2018).

Percebe-se então que a meta 9 do Plano Nacional da Educação apesar de não estar com sua data limite totalmente expirada, já possui suas pretensões muito aquém do esperado. O fato é que o Brasil ainda possui 11,3 milhões de analfabetos e, segundo o Observatório do PNE, até a data limite (2024), ainda é necessário subir a taxa de alfabetização em 8%, sendo que a queda do analfabetismo entre um ano e outro não passou de 0,1% (OBSERVATÓRIO, 2019; PNAD, 2018). Seguindo esse ritmo, até 2024 a taxa de analfabetismo cairia em torno de 0,5%, muito abaixo do desejado.

Machado (2018) afirma que a meta 9 do PNE ainda não atingiu o número desejado pelo fato de a universalização da alfabetização não ser ofertada de acordo com as especificidades de cada público (idosos, jovens, trabalhadores, etc.). A autora salienta também que se a Emenda Constitucional 59/2009 tivesse sido efetivamente cumprida, atualmente não haveria o problema de analfabetismo no Brasil.

Com relação ao analfabetismo funcional, Machado (2018) chama a atenção para a forma de classificá-lo, sendo considerado analfabeto funcional quem possui menos de cinco anos de estudo, o que se torna difícil de aferir, já que alunos de EJA (Educação de Jovens e Adultos) não estão inseridos no Ensino Fundamental de nove anos. Seria necessário, então, medir o conhecimento adquirido em estudo para mensurar se o indivíduo se encaixa na categoria de analfabeto funcional ou não.

Considerando que há dificuldade em entender efetivamente que tipo de pessoa se enquadra na categoria de analfabeto funcional, não é possível obter um resultado fiel à realidade da escolarização brasileira. Se considerarmos o conceito de Haddad e Siqueira (2015), analfabeto funcional seria o indivíduo que identifica informações contidas em textos curtos e realiza operações matemáticas simples. Nesse caso, tentar classificá-los através do seu nível de escolaridade não seria tão efetivo.

O INAF (Índice Nacional de Analfabetismo Funcional), em seus últimos dados (2018), indica que 29% dos brasileiros se enquadram na categoria de analfabeto funcional, contra 71% de funcionalmente alfabetizados. O mesmo documento classifica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



o nível de analfabetismo funcional nas categorias “analfabeto” e “rudimentar” e de funcionalmente alfabetizados em “elementar”, “intermediário” e “proficiente”. No ano de 2015 a porcentagem de analfabetos funcionais era de 27%, ou seja, o nível de analfabetos funcionais entre os anos de 2015 e 2018 subiu. A porcentagem de pessoas que se enquadram na categoria “Proficiente” corresponde a apenas 12% da população, mesmo sendo dentro da categoria mais alta, o número é muito baixo (INAF, 2018).

O que se pode extrair da análise dos dados do INAF é que desde os anos de 2001 até 2018 (17 anos de diferença) o número de analfabetos funcionais variou pouco, tendo um nível muito baixo de proficientes (plenamente alfabetizados).

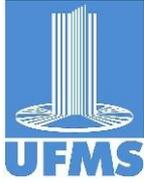
CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nona meta do PNE é acertada em sua pretensão, pois o Brasil enfrenta há muito tempo o problema do analfabetismo. Todavia, os números das pesquisas da PNAD, INAF e do próprio Observatório do PNE, demonstram que ainda está longe de se alcançar o almejado, sendo que a meta de elevar a taxa de alfabetismo para 93,5% até 2015 já está atrasada.

Sendo assim, tendo em vista que a data limite para elevar a taxa de indivíduos alfabetizados está atrasada, não é muito simples esperar que a meta 9 do PNE assim como as demais metas do plano sejam cumpridas dentro do seu prazo de vigência.

Os autores supracitados indicam que por conta de problemas na efetivação de regimentos anteriores ao PNE, enfrenta-se hoje ainda o problema de analfabetismo e analfabetismo funcional. Também com relação à identificação do analfabeto funcional, os mesmos autores citam complicações em identificar o indivíduo com analfabetismo funcional através do nível de escolarização e nota-se a partir de pesquisas como a do INAF que esse problema fica mais profundo ao se considerar o aprendizado dessas pessoas e não somente a escolarização.

O prazo de vigência do PNE é até o ano de 2024, contudo, mesmo que haja novos programas governamentais de alfabetização em massa e esse número de analfabetos se extinga e o de analfabetos funcionais diminua como o planejado, ainda há o problema de



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



saber se realmente isso aconteceu, sendo que há dificuldades para classificação do analfabeto funcional.

Ao se questionar se a meta 9 do PNE realmente será cumprida, além de ficar sem a resposta plena considerando as circunstâncias, o problema torna-se maior ao ver que a forma de medição do analfabetismo funcional não necessariamente será precisa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



REFERÊNCIA

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 14 de outubro de 2019.

HADDAD, Sérgio; SIQUEIRA, Filomena. Analfabetismo entre Jovens e Adultos no Brasil. **Revista Brasileira de Alfabetização – ABAlf**. v. 1. n. 2. p. 88-110. Vitória, ES. Jul./dez. 2015.

INAF – Indicador de Alfabetismo Funcional. **INAF Brasil 2018**: resultados preliminares, 2018. Instituto Paulo Montenegro; Ação Educativa. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1ez-6jrlrRRUm9JJ3MkwxEUffltjCTEI6/view>>. Acesso em: 14 de outubro de 2019.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação Nacional de Alfabetização – ANA**. Documento Básico. 2013. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2013/livreto ANA online.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2013/livreto_ANA_online.pdf)>. Acesso em 14 de outubro de 2019.

MACHADO, Maria Margarida. Alfabetização e alfabetismo funcional de jovens e adultos. **Caderno de avaliação das metas do Plano Nacional de Educação: PNE 2014-2024**. Brasília: ANPAE, 2018.

OBSERVATÓRIO PNE. **Observatório do Plano Nacional da Educação**. Disponível em: <<https://www.observatoriodopne.org.br/home>>. Acesso em 14 de outubro de 2019.

PNAD. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**: séries históricas e estatísticas. 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101657_informativo.pdf>. Acesso em: 14 de outubro de 2019.